

## Editorial

A publicação do nº 31 da Revista Lusófona de Educação (quase) coincide com o início da Conferência Internacional *A Educação Comparada para além dos números: contextos locais, realidades nacionais e processos transnacionais*, que decorre em Lisboa, de 25 a 27 de janeiro de 2016. Preparada como a primeira iniciativa pública da novel Seção Portuguesa de Educação Comparada da Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação (SPCE-SEC), e organizada pelo Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED), o centro que edita a RLE, a Conferência reúne no Centro Cultural de Belém e na Universidade Lusófona, durante três dias, um conjunto muito significativo de investigadores e professores dos campos em debate: Andy Green, Carlos Alberto Torres, Eric Mangez, Pablo Gentili, Licínio Lima, Mariano Enguita, Sarah Croché, Guy Neave, Xavier Bonal, Pepe Menendez, Horta Neto, Ivor Goodson, José A. Pacheco, Almerindo J. Afonso, Jani Ursin, Naomar de Almeida Filho, Jean-Louis Derouet, David Rodrigues, José Beltran, António M. Magalhães, Gunther Dietz e José E. Romão, para referir apenas alguns dos conferencistas convidados. Para além disso, dezenas de grupos de trabalho, de mesas temáticas e de comunicações apresentadas pelos cerca de 300 participantes tornam esta iniciativa um excelente ponto de partida para o XVI Congresso Mundial das Sociedades de Educação Comparada, *Dialectics in Education: Comparative Perspectives*, que se realiza em Beijng, de 22 a 26 de agosto de 2016.

A Educação Comparada, desde os seus primórdios no século XIX, sempre se desenvolveu e afirmou num diálogo entre a expertise reformadora e a genuína intenção de compreensão das políticas e práticas da educação, o cerne de qualquer projeto científico. Isso é particularmente verdade no presente, onde a multiplicação de grandes estudos internacionais, como o TIMSS, o PISA, o PIRLS ou o TALIS, se tornaram uma das principais tecnologias de governação. Tendo como papel fornecer evidências

para a ação política governativa (*evidence-based policy*), esses grandes estudos acabam por remeter para plano secundário outros aspectos, como o debate democrático sobre as dimensões políticas da educação, passando a desempenhar um papel chave na regulação das políticas educativas dos Estados nacionais e das regiões onde eles se inserem. A influência do PISA nas políticas afirmadas em países muito diversos na sua localização no sistema mundial atesta o que se afirma.

A Conferência decorre em Lisboa nos dias imediatamente seguintes à primeira volta das eleições para a Presidência da República. Essas eleições prosseguem um ciclo de mudança democrática nas instituições políticas portuguesas, iniciada com a constituição de um governo que, pela primeira vez em 40 anos, consegue reunir o apoio dos partidos da esquerda com representação no Parlamento. O novo Governo já tem um importante ativo político: o ter acabado com um dos ciclos mais negros da história recente de Portugal, tanto no campo da destruição de direitos sociais das classes médias, dos trabalhadores e dos mais desfavorecidos, como, muito em particular, nos campos da educação, da ciência e da cultura. Agora, há que mobilizar todos os que têm o seu coração "à esquerda", ou seja, todos aqueles que entendem que a luta contra as desigualdades e por uma maior justiça social constituem a prioridade das prioridades da ação política. Assim, como a direita consegue unir as diversas direitas na luta pelo poder, também as esquerdas, na sua diversidade e origens, têm o dever de procurar construir uma alternativa ao consenso neoliberal e conservador, contribuindo assim para dar esperança numa vida melhor, e afirmar a dignidade dos povos que constituem esta nossa Europa, diversa e plural.

Estas eleições para a Presidência da República Portuguesa têm, contudo, uma outra característica muito particular e estimulante: um dos candidatos com mais possibilidades de vir a ser eleito é um professor e investigador universitário, que dedicou uma parte importante dos seus trabalhos científicos à Educação Comparada. Trata-se de António (Sampaio da) Nóvoa, membro da Comissão Científica da Conferência referida e, também, do Conselho Editorial da Revista Lusófona de Educação (RLE), desde o seu primeiro número. Desejamos, em nome de todos quantos fazem a RLE e da equipa do CeIED, os melhores votos de êxito ao nosso colega António (Sampaio da) Nóvoa, seguros de que a sua eleição será um importante contributo para a renovação das práticas políticas e de valorização da educação, da formação, da ciência e da cultura.

Significativamente também tudo fizemos para que o nº 31 da RLE desse um contributo para o diálogo entre comunidades científicas. Preparado por Manuela Guilherme, investigadora do Centro de Estudos Sociais (CES) e associada do CeIED, e Angela Santamaria, da Universidade de Rosário, na Colômbia, o número é constituído por um conjunto de artigos reunidos no dossier, Ventos do Sul - Epistemologias

interculturais na educação superior latino-americana. A apresentação do dossier é feita pelas autoras adiante.

A anteceder o dossier, publicam-se dois artigos. O primeiro, de António Teodoro, *European and Latin American Higher Education Between Mirrors. Designing possible futures*, discute algumas das análises e propostas apresentadas por uma vasta rede de investigadores europeus e latino-americanos, que desenvolveram um amplo programa de I&D sobre equidade e coesão social nas instituições de educação superior, entre 2011 e 2013, no âmbito da Rede RIAIPE. O impacto da expansão e diversificação do ensino superior foi sentido e questionado de modo diferente nos vários países, em função da sua história e lugar no sistema mundial, da organização dos seus sistemas de educação, ou da sua capacidade para reagir e mobilizar recursos para implementar políticas relevantes. O artigo tem a Europa e a América Latina como locus privilegiado de análise, mas reconhece-se que muitos dos problemas e análises descritas fazem parte de uma agenda global. A Universidade, assim como as políticas de ensino superior, pode ter um outro sentido e dar um importante contributo para a construção de sociedades justas, capazes de unir a luta pela igualdade e o respeito pela diferença. Esse é o sentido das nove propostas para uma universidade cidadã radicalmente democrática com que o artigo termina.

Ana Nascimento Sabino, Albino Lopes e Fernanda Nogueira, no artigo *Do comprometimento organizacional, à satisfação com o trabalho e às estratégias comportamentais: inferências sobre os dois subsistemas do ensino superior público em Portugal*, pretendem verificar se existem diferenças entre o ensino universitário público (EUP) e o ensino politécnico público (EPP). Os autores apresentam nos seus resultados uma tendência de aproximação entre os dois subsistemas, chamando a atenção para a necessidade de novos desafios que se colocam a estas instituições do sistema educativo superior português.

Na secção Diálogos, Manuela Guilherme e Gunther Dietz entrevistam Boaventura de Sousa Santos, Professor Catedrático da Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra, Director do Centro de Estudos Sociais da mesma Universidade e Coordenador Científico do Observatório Permanente da Justiça Portuguesa. O autor discute a problemática da universidade, posicionando-se sobre programas de extensão universitária e comunitários, a globalização hegemónica, o capitalismo neoliberal e a proposta das Epistemologias do Sul acerca da qual tem vindo a reflectir e que, no seu ponto de vista, poderia contribuir para a refundação da universidade.

Lisboa & S. Paulo, Dezembro de 2015

**António Teodoro, José V. Brás & Maria Neves Gonçalves**